

7/12/92 ás 17 horas. Olvíra, querida minha.

Eu continuava á carta que comecei ante-hontem a escrever-te, escrevo-te hoje mais estas linhas, o que hontem não fiz, por estar cansadíssima, e hoje se não fosse a chuva que impediu-me de trabalhar se talvez era provavel que tambem não o fizesse.

Mãe ha de novo que valha a pena relatar-te, fallarei por isso do que nunca envelhece: do meu amor que cada hora se apresenta ~~em~~ ~~o~~ ~~meu~~ ~~coração~~ ~~mas~~ ~~apresentam~~ as ~~mesmas~~ ~~coisas~~ etc.

Como me promettete, hei de soffrer muito e não creio que o teu beibao e amante coracao de minha queira que eu soffra. Realis: mais de um mez vivo se acariciando um projecto que não é tão caro, e vel-o depois despenhar-se na orragem das saudades, seria coisa muito triste, muito dolorosa, mas achas mesmo? Isto que te digo é o que eu sinto, e espero que creias e que não me digas soffrer.

Mãe estou ainda bem resolvido, mas parece-me que até o dia de ir a P. ~~de~~ e de regresso é possível que venhamos juntos. Não imaginas quanta saudade tenho

um mandado. Está aqui na po-
suação um representante do Photo bo-
dornia do D'Albuquerque, e ficou certo
com elle amanhã ir tirar um
retrato de gabinete, e elle dar-me-á
uns papinhos para nudecha, de inchaps,
e outros ees e que mais tu-
terecava para cumprir a promessa
que te fiz.

Já estás forçando para nos
vires em Natal, ora! ora!

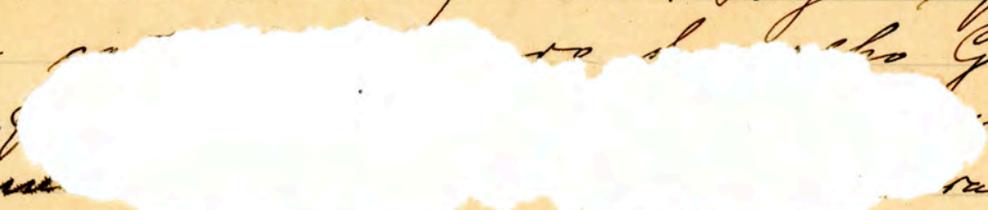
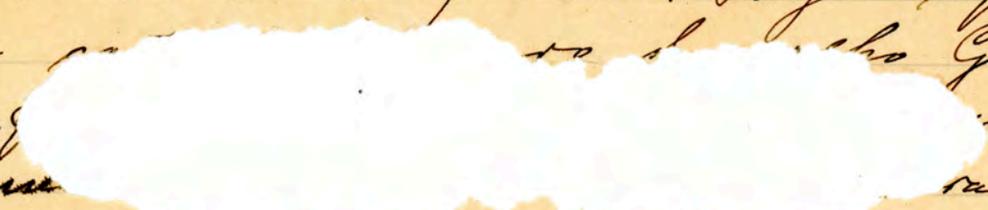
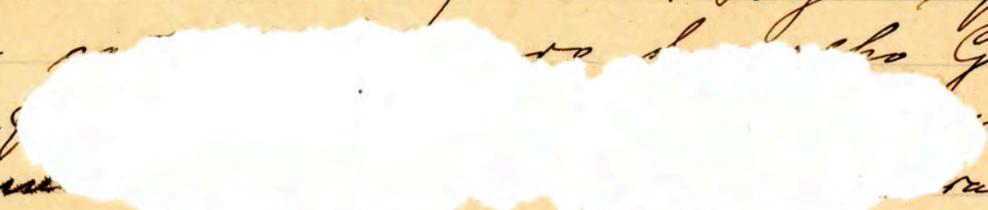
Da. Anna, ~~meu~~ me im-
pressionou o meu vacuário, pois
que nos reis, na infalibilidade
de Kabala, que religio para o terreno
das coisas absurdas como guticarias,
cartomancia, shirumancia, magias etc.

Muito obrigado pelo intelligente por
que me obsequiaste. E tarde de noite
continuarei amanhã. Relevos a
minha letra, que hoje tudo está mal,
penha, tinta e o escrevente.

Boa noite. Bombo sempre, outro
bombo melhor do que o que me
contas.

soffridos desses dias felizes que ahí passei, pa-
rece que é peor a gente ver-se mais
a miúdo.

Quêdas nas foneas ás aguas, creio
que iremos 3^a feira próxima, mas eu
não irei, pois estou com muito que fazer
e não poderei habêr agora por tantos
dias. Conta-me alguma coisa, de novo?

Quantos dias estiveste na cidade? o
vinte de boem por lá? Hoje aqui esteve
um  Gabriel Pas-
tos,  subitro so-
lunna  ra, prefiri
alunacar mais tarde para não vel-a, a
pegar do desejo de aproveitá-lo para portá-lo
desta e de saber algumas noticias de lá
que precisava obter. Buacha escreverei
mais. Boa-noite, meu amor?

Dia de Nossa Sr^a da Conceição:

faço hoje mais
estas linhas para terminar.

Accistes com os Teus can-
dades

Do teu novo Bem-amado

A. Pittau

Santa Barbara, 7 de Novembro de 1927.

(Meio em menos de 16 horas)

Elvira, minha querida e inquecível noivinha!

De toda a paracaes que a Deus
que com tua exm^a. familia gozari de maior
ventura, enquanto nos passamos regularmente
te.

Com inenarravel prazer deu em meu poder
tua adorada cartinha de 30 de 7. p. d. que com
igual sentimento respando:

Lamento, e muito, nos termos recebidos minhas
cartas, tanto as anteriores que te fizerao por
par 21 dias (mas 25 como agora affirmas) sem
noticias minhas, como as de agora, verdade e,
e sempre confessar, que parei mesmo uns qua-
tos dias sem noticiar-te nada de minha vida,
mas nos factos assim, seguramente pois, ex-
traviaram-se algumas das minhas cartas. Ainda
bem que me nas accusas.

Ah! querida noivinha, fallas em candade...
e em que diria? Nestas ultimas 2 noites canhei
muito canthos, dois canthos bem iguaes -
que esterao em uns baptisados, mas nas eram
canthos muito leues, pois quasi nem te via.